



GT 5: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

É PRECISO PENSAR EM SUICÍDIO: UMA BREVE ANÁLISE SOCIAL DO TEMA E A RELEVÂNCIA DA REDE DE APOIO.

Leticia Peters Rossato (UEPG) Email: leticiapeters@gmail.com

TEMÁTICA: POLÍTICAS PÚBLICAS E PRÁTICAS SOCIAIS

RESUMO: O presente estudo busca discorrer brevemente a relação vida e morte, analisando especificamente o suicídio e o impacto deste na família. Demonstrando a importância de uma rede de apoio diante das situações de enlutamento, bem como a necessidade de um suporte social e relacionado à saúde.

Palavras-chave: suicídio, rede de apoio, rede significativa.

1. INTRODUÇÃO

“Não se deve pensar na morte”, esse é quase um slogan pregado para a vida feliz. A constante ocultação da temática traz uma profunda angústia para o ser humano cada vez que este necessariamente precisa encarar a morte. A tristeza também não é um tema agradável de ser discutido, as recomendações são que todos precisam ser felizes, compartilhando suas vidas maravilhosas e sendo fonte de inspiração para os demais. Logo o suicídio é um tema praticamente proibido, mesmo este sendo uma das principais causas de morte de jovens e adultos, atingindo uma grande maioria de idosos¹. Desta forma, as pessoas nem sabem como agir, bloqueiam constantemente seus pensamentos e escondem seus sentimentos, tanto quem encontra-se na fase de ideação suicida como para os familiares e sociedade que precisam encarar uma situação de suicídio.

A temática encontra profunda relevância, é um tema umbilicalmente ligado à própria história da humanidade. Pretende-se por meio deste estudo realizar uma análise do suicídio e a importância da rede de apoio tanto para as vítimas como para as famílias envolvidas na questão, desta forma utilizou-se essencialmente da pesquisa indireta bibliográfica e documental escrita com ênfase ao método analítico.

2. A VIDA E A MORTE: UM BREVE RELATO SOBRE O SUICÍDIO

Durkheim² traz: “a vida, diz-se, só é tolerável quando percebemos nela alguma razão de ser, quando ela tem um objetivo, e que valha a pena”. E esse

¹ MARTINS, Shirley Augusta Rodrigues ; LEÃO, Mariza Ferreira. **Análise dos fatores envolvidos no processo de luto das famílias nos casos de suicídio.** Revista Mineira de Ciências da Saúde. Patos de Minas: UNIPAM, (2):123-135, 2010.

² *Apud* AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. **Atitudes e intenções de cometer o suicídio: seus correlatos existenciais e normativos.** Tese de doutorado. Universidade federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2009. Departamento de psicologia.p. 20.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

objetivo é algo tão subjetivo e fugaz, por isso para uma maior compreensão torna-se necessário conceituar o suicídio:

[...] o suicídio como todo caso de morte que resulte direta ou indiretamente de um ato positivo ou negativo, realizado pela própria vítima, sabendo ela que produziria esse resultado. [...] esse fato somente pode ser explicado analisando-se a sociedade em que os suicidas vivem e não se limitando a interpretar o que ocorreu com o indivíduo³.

Considera-se o suicídio como um fato social que se relaciona a mentalidade de cada período histórico. Ademais pode-se elaborar uma crítica as definições de Durkheim ao excluir o indivíduo do estudo do tema em si, o suicídio é uma ação pessoal de autodestruição mas que carrega significação social.

A definição de Shneidman⁴ sobre o tema torna-se interessante, pois: “o suicídio é compreendido como um ato consciente de autoaniquilamento, um “estado de desassossego multidimensional”, apresentado por um sujeito em situação de vulnerabilidade, que percebe o problema e define como melhor solução o autoextermínio.” O autor adiciona o elemento da vulnerabilidade em sua definição e vai de encontro com as definições e estudos mais recentes.

O suicídio assim como a natureza humana carrega em si a perspectiva do inexplicável, onde o próprio instinto de conservação do ser humano não é capaz de impedir que este tire sua vida. E mesmo sendo uma decisão pessoal, nessa equação pode-se incluir os fatores que contribuem para a ação que vão desde situações internas e inerentes a cada indivíduo, assim como situações externas⁵.

A história do suicídio enfrentou diferentes fases, sendo autorizada na Roma e Grécia antiga somente com o aval do Estado, em outras regiões era considerada uma grave infração, podendo até mesmo o corpo daquele que cometeu suicídio sofrer consequências. Também já foi considerado crime trazendo problemas para os sucessores devido a algumas sanções previstas, como forma de fazer o ato suicida “sobreviver” a si mesmo, e as concepções religiosas sobre o tema eram incisivas, prometendo a danação eterna⁶ para aquele que efetivasse o suicídio e infligiam algumas restrições ao sepultamento⁷.

Atualmente percebe-se uma maior empatia com relação ao suicídio, a crescente ideia de que ato foi cometido em decorrência de uma patologia pode ser uma das razões. Mas ainda existe a noção de que a vontade suicida nunca é algo livre e consciente e sim uma ação que escapa a toda a razão⁸. Porém na filosofia

³ DURKHEIM *apud* FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos *et al.* **Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/10.pdf> > acesso em 28 jun. 2017.

⁴ SHNEIDMAN *apud* *Idem*.

⁵ LUKAS *apud* AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. **Atitudes e intenções de cometer o suicídio: seus correlatos existenciais e normativos**. Tese de doutorado. Universidade federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2009. Departamento de psicologia. p.119.

⁶ Na Divina Comédia de Dante Alighieri o Sétimo círculo do inferno chamado Vale do Flegétonte é o destino dos que praticam violência. O segundo vale (Vale da Floresta dos Suicidas) estão os que praticaram violência contra si mesmo, esses se transformam em árvores sombrias e retorcidas;

⁷ GIACOIA JÚNIOR O. **A visão da morte ao longo do tempo**. Medicina. Ribeirão Preto, 2005;

⁸ SERRA, Joaquim Mateus Paulo. **O Suicídio considerado como uma das Belas Artes**. Universidade da Beira Interior Covilhã, 2008.



encontra-se respaldo para a defesa da relevância do suicídio como “um problema filosófico verdadeiramente sério com o condão de definir tudo o mais⁹.”

3. O DESPEDAÇAMENTO: O IMPACTO DA AÇÃO

Viver a morte de uma pessoa amada é uma tarefa complexa, o próprio luto se configura em diversas fases, a carga emocional que os familiares carregam é por vezes árdua demais e nas situações de suicídio consumado ou até mesmo da tentativa do mesmo, desencadeia-se uma crise familiar que pode se fortalecer ainda mais, pelo fato de fazer situações passadas serem revividas, o sofrimento é tão grande que a família sente-se paralisada¹⁰. O núcleo familiar enquanto sistema corre o risco de perder seu sentido, visto que um dos integrantes dessa família desejou/ buscou a morte e os demais não sabem como agir diante desse desejo e do trauma causado. Em contrapartida a situação extrema pode ser um “catalisador” para a união da família, desde que esta aceite compartilhar experiências, mantendo-se aberta ao diálogo e a sustentar a relação familiar de apoio recíproco entre seus membros.

As consequências do suicídio no núcleo familiar são devastadoras, os familiares tentam buscar uma forma de se reorganizar diante do trauma¹¹. Pessoas em situação de vulnerabilidade procuram encontrar algo que lhes dê segurança ou traga um mínimo de paz para seus corações angustiados. Dentre as formas mais utilizadas para enfrentar o suicídio está a religiosidade, confiando em Deus ou em uma entidade superior que apazigue o sofrimento busca respostas para o inexplicável, e também procura o apoio social, seja da família ou mesmo da comunidade¹². Porém cada pessoa tem sua forma de encarar o suicídio e o luto, sendo que muitas vezes opta-se por negar o suicídio ou procurar formas de fugir da situação. Por isso, as pesquisas demonstram que é muito importante a família receber ajuda terapêutica para que consiga encarar a realidade e manter os preciosos laços familiares.

3.1. Pedir Ajuda é Necessário: a Importância da Rede de Apoio

Diante da problemática a construção de uma rede significativa é imprescindível ao sujeito, Uma rede social significativa se configura nas pessoas e relações que são construídas no decorrer da vida do indivíduo, pois estas relações geram um maior bem estar mental para o mesmo¹³.

⁹ CAMUS, A. **O mito de Sísifo**: Ensaio sobre o absurdo. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

¹⁰ MARTINS, Shirley Augusta Rodrigues ; LEÃO, Mariza Ferreira. **Análise dos fatores envolvidos no processo de luto das famílias nos casos de suicídio**. Revista Mineira de Ciências da Saúde. Patos de Minas: UNIPAM, (2):123-135, 2010.

¹¹ *Idem*.

¹² *Idem*.

¹³ SILVA Maria de Nazareth Rodrigues Malcher; COSTA Ileno Izidio da. **A rede social na intervenção em crise nas tentativas de suicídio**: elos imprescindíveis da atenção. Ver. Tempus Actas Saúde Colet. 2010;4(1):19-29. P.27 Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11358/1/ARTIGO_RedeSocialIntervencao.pdf> acesso em



Deve-se salientar que medidas de saúde também são necessárias para buscar a coesão da rede significativa, a função de uma equipe em uma política de saúde mental deve ser de mediador, buscando fortalecer e promover a rede de apoio social, viabilizando a assistência. É preciso empoderar as ações locais e a própria sociedade através de programas de saúde familiar e informações sobre o suicídio e como evitá-lo¹⁴.

A função da rede social é subjetiva, deve ser pensada como um meio que possibilite a relação entre as ações sociais e as subjetivas. A concepção de uma estrutura de saúde em rede necessita do intercâmbio entre o sujeito social e aqueles que vão participar do serviço de assistência¹⁵.

A necessidade dessa rede significativa é latente na vida dos sujeitos, assim como uma rede de apoio e suporte “sócio educativo e de saúde” para as vítimas do suicídio e para a família envolvida, tanto para a superação do trauma como para a prevenção do suicídio¹⁶.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A vida e a morte catalisam o ser humano, assim as pulsões podem levar qualquer pessoa a ideação suicida ou ao ato suicida. A sociedade contemporânea tem aumentado a angústia do sujeito que não encontra mais o sentido de sua existência¹⁷. A perda dos valores do próprio mundo desanima o ser humano. Dessa forma, o tema do suicídio é complexo e controverso, pois na medida em que se defende a liberdade precisa-se em contrapartida entender suas implicações.

Tratar a temática dentro do núcleo familiar é doloroso, sendo também compreensível a dificuldade da família e sociedade em falar sobre suicídio¹⁸, este é o grito silencioso de socorro dos sobreviventes tentando lidar com o sofrimento. Mas diante do estudo é possível perceber que a pessoa precisa vivenciar o luto, cada um a sua maneira, encará-lo, mas recebendo apoio terapêutico e da família.

Soterrar sentimentos traz consequências catastróficas, por isso os laços afetivos, a rede significativa e uma fonte de apoio social e de saúde são tão importantes nessas situações, possibilitando a “reabilitação” da pessoa em sua própria vida.

REFERÊNCIAS

AQUINO, Thiago Antonio Avellar de. **Atitudes e intenções de cometer o suicídio: seus correlatos existenciais e normativos**. Tese de doutorado. Universidade federal do Rio Grande do Norte, João Pessoa, 2009. Departamento de psicologia.

25 ago. 2017.

¹⁴ *Idem*.

¹⁵ *Ibidem*. p. 29.

¹⁶ *Idem*.

¹⁷ MARTINS, Shirley Augusta Rodrigues ; LEÃO, Mariza Ferreira. **Análise dos fatores envolvidos no processo de luto das famílias nos casos de suicídio**. Revista Mineira de Ciências da Saúde. Patos de Minas: UNIPAM, (2):123-135, 2010.

¹⁸ *Idem*.



II Simpósio Internacional Interdisciplinar em Ciências Sociais Aplicadas
22 a 24 de novembro de 2017

CAMUS, Albert. **O mito de Sísifo**: Ensaio sobre o absurdo. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara, 1989.

FIGUEIREDO, Ana Elisa Bastos *et al.* **Impacto do suicídio da pessoa idosa em suas famílias**. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/csc/v17n8/10.pdf>> acesso em 28 jun. 2017

GIACOIA JÚNIOR O. **A visão da morte ao longo do tempo**. Medicina. Ribeirão Preto, 2005;

MARTINS, Shirley Augusta Rodrigues ; LEÃO, Mariza Ferreira. **Análise dos fatores envolvidos no processo de luto das famílias nos casos de suicídio**. Revista Mineira de Ciências da Saúde. Patos de Minas: UNIPAM, (2):123-135, 2010.

SERRA, Joaquim Mateus Paulo. **O Suicídio considerado como uma das Belas Artes**. Universidade da Beira Interior Covilhã, 2008

SILVA Maria de Nazareth Rodrigues Malcher; COSTA Ilene Izidio da. **A rede social na intervenção em crise nas tentativas de suicídio**: elos imprescindíveis da atenção. Ver. Tempus Actas Saúde Colet. 2010;4(1):19-29. Disponível em: < http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11358/1/ARTIGO_RedSocialIntervencao.pdf> acesso em 25 ago. 2017